

A ODONTOLOGIA PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO: CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA PARA UMA FORMAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA NO SUS

Atenção Primária à Saúde; Odontologia; Formação Profissional em Saúde

Introdução

A formação em saúde no Brasil historicamente foi marcada por um modelo biomédico, tecnicista e fragmentado, que tende a reproduzir práticas centradas nos procedimentos, em detrimento da integralidade do cuidado. Nesse cenário, a residência multiprofissional em saúde emerge como um movimento contra-hegemônico, ao propor uma reorientação da formação profissional a partir do trabalho em equipe, da interdisciplinaridade e da inserção direta nos territórios do Sistema Único de Saúde (SUS). Na Odontologia, esse processo representa uma ruptura com a formação tradicional, ampliando o papel do odontólogo para além do cuidado clínico individual.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentado na vivência de um odontólogo inserido em um programa de residência multiprofissional em saúde da família. A experiência ocorreu em uma unidade de saúde da família, com atuação integrada a uma equipe multiprofissional no contexto do SUS. As atividades desenvolvidas incluíram atendimentos clínicos para além do viés individualizado, ações de promoção e prevenção em saúde, práticas inter e transdisciplinares em equipe, desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde, visitas domiciliares, intervenções de cuidado em equipamentos sociais e de saúde e iniciativas de cuidados coletivos. A análise da experiência considerou o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de competências construídas no cotidiano do serviço, compreendendo o trabalho vivo em ato e o SUS como ambiente de formação.

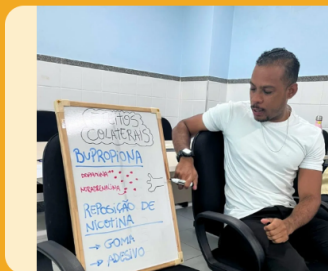
Resultados / Discussão

A vivência na residência multiprofissional evidenciou seu caráter contra-hegemônico ao tensionar o modelo tradicional de formação em Odontologia, contribuindo para o desenvolvimento de competências que extrapolaram as atribuições preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica para a atuação do Odontólogo na Atenção Primária à Saúde. Ademais, atuar no SUS durante o processo formativo, demonstrou potencial para formar odontólogos mais críticos e comprometidos com a integralidade do cuidado, aproximando o profissional das necessidades reais da população e da complexidade dos territórios, uma vez que fez compreender o território como espaço vivo de produção de vida, saberes e relações sociais, dialogando com as concepções de Milton Santos e Nego Bispo. A atuação em equipes multiprofissionais, grupos operativos e ações coletivas favoreceu práticas transdisciplinares e a construção compartilhada do cuidado, ampliando a compreensão do cuidado em saúde bucal para além do atendimento individual, em consonância com a perspectiva dialógica de Paulo Freire e os princípios prioritários da Política Nacional de Residências em Saúde. Ademais, a participação em processos de Educação Permanente em Saúde, conforme cita Ceccim, fortaleceu a reflexão crítica sobre o trabalho em saúde e como se produz cuidado no trabalho vivo em ato, como citado por Merhy.

Considerações Finais

A Residência Multiprofissional em Saúde constitui estratégia formativa contra-hegemônica, promovendo formação crítica, interprofissional e comprometida com a realidade social. Para o odontólogo, amplia a atuação e qualifica práticas integradas, humanizadas e territoriais. Contribui para a transformação da Odontologia no Brasil, fortalecendo o SUS e reorientando a formação profissional para uma perspectiva coletiva e socialmente comprometida, baseada no território e no trabalho em saúde.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

MESTRINER, Soraya Fernandes; MESTRINER JUNIOR, Wilson; MACEDO, Leandro Dorigan de; LAGO, Luana Pinho de Mesquita. A odontologia na Residência Multiprofissional em Saúde: experiência da formação na rede de atenção à saúde bucal. Revista da ABENO, Brasília, v. 22, n. 2, e1674, 2022. CECCIM, Ricardo Burg. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, set. 2004/fev. 2005. MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.